



Voz da Fátima

Director:
PADRE LUCIANO GUERRA
Ano 68 — N.º 813 — 13 de Junho de 1990

Redacção e Administração
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX
Telef. 049/532122 — Telex 42971 SANFAT P

ASSINATURAS INDIVIDUAIS
Portugal e Espanha 200\$00
Estrangeiro (via aérea) 350\$00



Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA — PUBLICAÇÃO MENSAL — AVENÇA — Depósito Legal n.º 1673/83

A grande questão do princípio

Partimos do princípio de que as questões matrimoniais são sempre grandes questões, quando se trata de alimentar ou dissolver o vínculo entre um homem e uma mulher que se casaram. E ao dizermos que partimos deste princípio, já estamos a admitir que a questão do princípio, ou dos princípios, das coisas, e das doutrinas, é sempre uma questão de muita importância. De facto, quem terá feito o primeiro isto ou o primeiro aquilo, quem terá inventado uma determinada máxima ou mesmo uma determinada anedota?

Saber o princípio das coisas não é só ter o prazer de desvendar um segredo, é ficar também com uma chave na mão para resolver um infinidade de problemas.

Quem diz princípios, diz raízes, ou fontes, ou sementes, tudo nomes que nos encantam, precisamente por nos ajudarem a desvendar o oculto.

A Bíblia, que é para muita gente um livro de referência obrigatória, fala-nos com certa frequência desta questão dos princípios. Tanto que começa assim o seu primeiríssimo versículo, no capítulo também primeiro do Livro do Génesis, que é igualmente o primeiro livro da Bíblia: "No princípio Deus criou os céus e a terra". Para quem ler apressadamente, esta frase pode não dar grande abertura para os nossos problemas; mas para quem ler à luz das interrogações, que são frequentes mesmo nas pessoas menos cultas, acerca do princípio das coisas, esta simples frase diz praticamente tudo o que vem daí por diante, até à última palavra da Bíblia, que é uma invocação do Autor do Apocalipse sobre os destinatários do seu livro: "A graça do Senhor Jesus seja com todos vós! Amen" (Ap 22,21). Amen é a resposta que podia seguir-se, da parte do homem, ao primeiro versículo da Bíblia, dizendo que os céus e a terra, e portanto também a matéria e o corpo que entram na composição de cada homem, tiveram a sua origem, ou o seu princípio, em Deus. Porque o que a Bíblia pretende dizer é que, se mais princípios se não indicam para trás, é precisamente porque outros princípios não houve, e porque assim, em Deus como princípio, tudo fica suficientemente explicado. Notemos, entretanto, à maneira de complemento do que Deus ensina no Génesis, que S. João dá início ao seu Evangelho dizendo-nos que, também no princípio, mas antes de todas as coisas serem feitas, já existia Aquele que haveria de dar a Sua vida por nós, na morte e na ressurreição, Jesus Cristo: "No princípio era o Verbo", é a grande afirmação com que começa o quarto evangelho.

Perguntarão agora os leitores que tiveram fôlego ou curiosidade para lerem esta introdução: a que propósito vem tudo isto?

Vem a propósito do tema do casamento, que este ano se trata no Santuário de Fátima, e por duas razões: primeiro, porque, falando do casamento, Jesus empregou a expressão "no princípio", quando lhe foram perguntar se o divórcio era ou não permitido por Deus. Como se tivesse então a visão perfeita de todas as inumeráveis gerações que tinham existido entre os seus interlocutores e o primeiro par humano, (quem não gostaria de conhecer estas gerações até ao princípio?) Jesus declarou solenemente: "por causa da dureza do vosso coração Moisés permitiu que repudiásseis as vossas mulheres; mas no princípio não foi assim" (Mt 19,8).

A segunda razão de toda esta introdução está no sub-tema que foi escolhido para este mês de Junho, e que é também uma frase bíblica como nos restantes sub-temas deste ano: "Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo?" (1 Co 6,19). Por o nosso corpo, o corpo do homem e da mulher, ter sido feito no princípio e refeito depois, templo do Espírito Santo, é que se podem entender algumas das exigências mais sérias do matrimónio. Quem não acreditar que o segredo está no princípio, e que o princípio é Deus, não pode perceber, nem a grandeza do amor humano, nem a transcendência do seu destino depois da morte. Para o cristão, nesta como em muitíssimas outras questões, o problema decisivo não está em saber se o ovo vem da galinha ou a galinha do ovo, mas sim se tudo vem finalmente, e sempre, de Deus. Quem entender, ou ao menos vislumbrar que Deus é o princípio, este entenderá como vale a pena amar-se, mesmo com algum sacrifício, buscando incessantemente fazer um só, para conseguir realizar o projecto de Deus, desde os nossos primeiros pais. A fé em Deus, Criador e Redentor, é a chave, o princípio, do que podemos chamar a teologia do matrimónio.

P. LUCIANO GUERRA

Novo documento sobre Fátima

Publicada V Memória da Ir. Lúcia

A Vice-Postulação dos Videntes de Fátima acaba de publicar um texto inédito recente da Irmã Lúcia, terminado em Fevereiro de 1989, incluído na 6ª edição portuguesa do conhecido livro "Memórias da Irmã Lúcia".

Esse texto que, pelo seu género literário, se assemelha às quatro Memórias anteriores, redigidas entre os anos de 1935 e 1941, teve como origem um pedido do Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Luciano Guerra.

Depois do falecimento, em 26 de Agosto de 1986, da Senhora Maria dos Anjos (irmã mais velha da Irmã Lúcia), que era usufrutuária da casa dos pais - herdada pela Irmã Lúcia e por esta doada ao Santuário -, a Reitoria empreendeu obras de restauro tendentes à sua preservação, como recordação da época das aparições e como lugar de reflexão pastoral sobre a família, para os peregrinos de Fátima.

Além da recuperação do imóvel, houve a preocupação de reconstituir também o mobiliário da época das aparições, com os próprios objectos originais.

Além disso, o Santuário adquiriu o quintal, três propriedades anexas à casa e o edifício do Museu Etnográfico, onde foi a antiga casa

de habitação da madrinha da Irmã Lúcia.

Neste contexto, pediu-se à Irmã Lúcia que completasse as recordações da sua infância e da vida da sua família, nomeadamente a respeito do seu pai.

A Irmã Lúcia correspondeu gostosamente ao pedido, redigindo esta quinta Memória.

Principia com uma carta, à maneira de prólogo, endereçada ao Reitor do Santuário. Segue-se o texto propriamente dito, dividido em três capítulos correspondentes aos períodos de antes, durante e depois das aparições, e finalmente uma outra carta.

Na primeira carta, a Ir. Lúcia referia-se ao relógio da sala da casa dos seus pais, a um exemplar da "Imitação de Cristo" e a duas agulhas de croché do seu tempo de infância, que pretendia oferecer ao Santuário de Fátima.

O Reitor do Santuário agradeceu à Irmã Lúcia e disse-lhe que ficara contente "por a Irmã ter usado o estilo das anteriores Memórias, contando sobretudo casos concretos, guardados na memória e no coração". Agradaram-lhe alguns pormenores sobre a eira - que irá ser reconstruída - a notícia sobre o relógio, e sobre os três objectos já

referidos: "interessam-nos muito, pois tudo o que são recordações pessoais servem para excitar nos peregrinos sentimentos que vão, às vezes, muito longe, até profundidades que só Deus conhece".

Anunciava ainda o Reitor do Santuário que iria prosseguir o plano do arranjo do quintal e da casa da Irmã Lúcia, em ordem à Pastoral da Família, e da casa que pertencera à sua madrinha e que foi convertida em Museu e que ficaria unida à da Irmã, no mesmo plano, sem deixar a sua função de Museu.

Tanto os objectos como o relógio, oferecido pela sobrinha da Irmã Lúcia, Maria Rosa Vieira, residente no Brasil, foram entregues ao Santuário para a finalidade indicada.

A Irmã Lúcia, ao entregar o livro e as agulhas acima referidas, escrevia: "As duas agulhas de fazer croché que junto são aquelas com as quais a minha Mãe e as minhas duas irmãs mais velhas, Maria e Teresa, me ensinaram, quando ainda criança, a fazer croché.

Com a de metal, também aprendeu a Serva de Deus Jacinta Marto, que, sentada junto de mim, quando me via a fazer croché, me pedia para eu a ensinar, e enquan-

CONTINUA NA PÁG. 8

Carta de África

A guerra gera a miséria

Miraculosa, Rainha dos Céus / Sob o teu manto tecido de Luz / Faz com que a guerra se acabe na terra / Haja entre os homens a Paz de Jesus;...

Será possível cantar esta súplica num país em que diariamente vivemos traumatizados pela guerra sem que as lágrimas rolem pela face e a voz seja atraída? Numa cidade - capital do país - onde a poucas dezenas de quilómetros, precisamente nesse dia, morriam cruelmente mais 18 inocentes?

Estávamos a 12 de Maio. Antes da Eucaristia houve a celebração do terço aqui na paróquia de N.ª S.ª das Vitórias, onde existe uma linda imagem de Nossa Senhora de Fátima, de cerca de dois metros. Bela, mesmo bela. Estava lindamente ornamentada e com umas duas dezenas de velas...

Mais duro foi o quadro que vivi em 13 de Maio.

Uma das cinco Comunidades em que o costume colaborar é dedicada à Senhora de Fátima. Nesse domingo, 13 de Maio, quis ir lá participar na Eucaristia.

Um trono improvisado com um lençol a servir de toalha e a palavra "Avé Maria" recortada de papel e colada num pequena e simples imagem de N.ª S.ª de Fátima.

Como flores (quem irá acreditar?), quatro latas com plantas, estando duas envolvidas em papel e as outras ao natural, e ainda um frasco e uma garrafa com flores. Havia duas velas, ambas de género de lamparina. Uma simplicidade

chocante mas a não destoar desta humilde gente que vive nos bairros.

A celebração começou com o "A treze de Maio". Eram oito e pouco. Em Portugal menos uma hora. As lágrimas, teimosamente, iam rolando pelas faces, enquanto o meu espírito voava até Fátima... Estava no último banco. Não havia aceitado o convite de ir para o primeiro banco. O celebrante, à falta de paramentos, e enquanto alguém os tinha ido pedir a outra comunidade, começou com a Celebração da Palavra. Logo que chegaram, o celebrante vestiu-os. Mas... não veio o essencial: a matéria do sacrifício. Ainda se perguntou se alguém teria, ali perto, um pouco de vinho e pão. Mas ninguém. Nada havia a fazer. Apenas pudemos ter a Celebração da Palavra com comunhão, pois havia reserva.

Compreender e viver situações destas, aqui é mais que normal. Se atendermos a que o celebrante é sempre uma interrogação. É a dura realidade. Melhor: é a dura confirmação da primeira leitura desse dia (Act 6, 1-7). Isto mexeu comigo... Hoje, como então, a dura realidade é a mesma. Não dá para entender.

Amigo dê-me um osso!

Nesse dia, 13 de Maio, fui almoçar com o Ir. António a um restaurante, pois alguém quis que lhe desse esse gosto. Foi junto ao mar, ao ar livre. Uma rede vedava

o recinto.

Já no fim do almoço ouvi uma voz que baixinho ia repetindo: "Amigo dê-me um osso... amigo dê-me um osso..." o Colega que ainda tinha da espetada no prato deu-a àquele adolescente que logo a foi repartir com dois colegas ou irmãos. Momentos depois o mesmo pedido: "amigo dê-me um ossinho..." Olhei para trás. Agora eram os três.

- Não vês que já não tenho nada?

- Tem, tem... deite-me aqui.
- Mas o quê?
- O que tem no prato.

O moço abriu a saca plástica. Deitei os restos que havia no meu prato e no do colega. Mas supunha que era para os animais. Fiquei tolhido quando os vi a retirarem-se uns metros e, em grande alegria, irramente e com sofreguidão comerem aqueles restos.

Entretanto um dos empregados, apercebendo-se do caso, saltou a vedação e foi-lhes dar uma corrida... Os moços desapareceram praia adiante. E o meu pensamento acompanhou-os num grande sofrimento.

No recinto há dois grandes, luxuosos e bem tratados cães, que, calmamente passeiam pelas mesas sem ninguém os importunar.

E, enquanto ia andando, continuava a pensar: por que é que aqui, como aí, irmãos nossos não-de ser mais desprezados do que os cães? Até quando?

IRMÃO CELSO

Jesus Cristo Centro da História

As religiosas do Mosteiro russo Uspenski, nas vizinhanças de Roma, enviam-nos regularmente uma carta circular com notícias e comentários sobre actualidades relacionadas com os países de leste. A última, publicada por ocasião da Páscoa, era acompanhada da reprodução de um ícone representando "Cristo Pantocrator", e iniciava com um artigo de fundo que nos apraz transcrever, pelo seu significado.

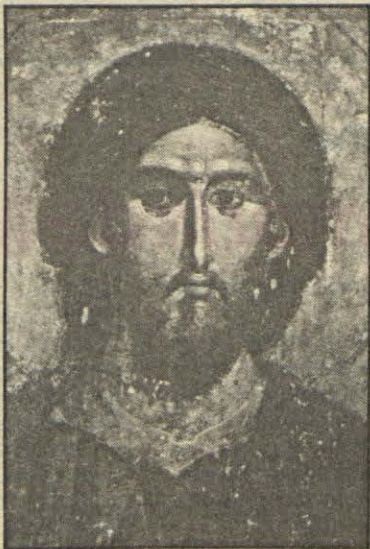
"A ressurreição de Jesus Cristo é o acontecimento decisivo de toda a história humana", afirmava João Paulo II numa mensagem pascal, acrescentando: "Cristo ressuscitou, Deus ama-nos, o homem foi salvo, a história foi redimida! Trazei na vossa vida o sentido pascal da verdadeira esperança".

Quantas e quão importantes mudanças aconteceram na URSS e no Leste europeu depois da nossa última circular! Novas possibilidades se oferecem aos crentes: depois de longos decénios de sofrimentos, perseguições e injustiças, mas também de insistente e confiante oração a Deus, para Quem "nada é impossível", a alegre vitória de Cristo ressuscitado lança novos fulgores naquelas terras até agora marcadas pelo ateísmo oficial.

Falando ao Conselho Pontifício para a Cultura, a 12 de Janeiro

deste ano, o Papa notava: "No meio dos seus irmãos, a resistência heróica das comunidades cristãs contra o totalitarismo de suma nos suscitou a admiração. O mundo actual redescobre que, longe de ser o ópio dos povos, a fé em Cristo é a melhor garantia e o estímulo da sua liberdade". É ainda em relação a isto que juntamos à nossa carta circular um bellissimo rosto de Nosso Senhor Jesus Cristo (pormenor de um ícone do século XIII, conservado no mosteiro do Monte Athos).

Muitíssimos ícones semelhantes nas igrejas e nas casas dos crentes russos, em anos sombrios, sustentaram a fé e a esperança. Sobre o fundo dourado, destaca-se o Salvador em atitude fron-



tal: cabeleira em forma de capacete, com bigodes e barba que emolduram o rosto, onde dominam olhos grandes sob o arco marcado das sobrancelhas; os lábios são finos, fechados, o septo nasal marcado. A túnica é de cor de púrpura, símbolo da divindade, enquanto o manto é azul, símbolo da sua verdadeira humanidade. O nome grego "Pantocrator" dado a Cristo neste tipo de ícone, é habitualmente traduzido por "Onipotente", mas essa palavra não exprime a riqueza do termo original. Segundo os Padres da Igreja, ele indica que o Logos incarnado domina todas as criaturas, conserva tudo na existência, abraça e contém tudo em si e por isso penetra em tudo e está presente em tudo.

Diante desta imagem de Cristo e recordando também as mudanças históricas do Leste europeu, podemos fazer nossa a aclamação de um hino litúrgico bizantino: "Os Apóstolos contemplando a ressurreição, exclamaram: Glória da Igreja e esplendor do Reino! Tu que sofreste por nós, Senhor, glória a Ti!"

O renascimento cristão da Rússia será um processo longo, difícil. Convidam-vos a participar nesse renascimento com "penitência e oração", como Nossa Senhora pediu, aparecendo em Fátima,

AS RELIGIOSAS DO MOSTEIRO RUSSO USPENSKIJ

A RÚSSIA SE CONVERTERÁ...

João Paulo II disse...

Nas suas viagens intercontinentais, o Papa sauda os jornalistas que viajam com ele no avião e responde às suas perguntas. Enquanto se dirigia à Coreia, a um português, o Papa, citando a frase bíblica "lux ex Oriente", falou da sua esperança que a fé e a vida religiosa venham de novo até nós do Oriente europeu. "Certamente que estes povos, incluindo o próprio povo russo, têm uma tradição religiosa muito profunda, muito forte" (sobrevoava nessa ocasião a Hungria).

Enquanto se dirigia à África, a 21 de Janeiro de 1990 (era a primeira vez que, entre os jornalistas do seu séquito, havia um russo, do diário "Trud", isto é "Trabalho") o Papa disse que tinha "augurado ao Presidente Gorbachov o dom do Espírito Santo que se chama dom do bom conselho" (é uma citação do "Osservatore Romano"), acrescentando: "sem trair o segredo pessoal, o meu interlocutor do dia 1 de Dezembro ficou muito contente com a oração do Papa. Dizia ele que a oração é certamente um sinal de ordem, dos valores espirituais e que nós temos tanta necessidade destes valores".

Os 60 anos do Russicum

Por uma clarividente decisão de Pio XI, foi aberto em Roma um Seminário "Russicum" que, no outono de 1989, festejou os seus 60 anos, reunindo os ex-alunos

que assistem espiritualmente russos católicos, pequenas minorias, e trabalham em centros especializados para a preparação de livros religiosos russos, para um diálogo com o patriarcado ortodoxo de Moscovo, etc.

S. Teresinha do Menino Jesus, padroeira das Missões, é também padroeira do "Russicum", porque foi com ofertas dadas para a sua canonização e postas à disposição do Papa pelo Carmelo de Lisieux que se construiu o edifício.

A palavra aos russos

O metropolitano Vladimir de Rostov, na reunião plenária dos 70 bispos ortodoxos russos (9-11 de Outubro de 1989), falando da restituição, reabertura e nova constituição de paróquias, disse: "Em 1985 foram registadas 3 novas paróquias; em 1986, 10; em 1987, 16; em 1988, 809; e nos primeiros meses de 1989, 2.185, pelo que o número total de paróquias subiu a 9734 e o processo de novos registos continua".

A estas são de acrescentar as paróquias católicas (em menor número e das quais não existem actualmente estatísticas precisas) nas repúblicas bálticas e em outras regiões da URSS, especialmente na Ucrânia Ocidental, onde os católicos de rito grego podem finalmente fazer-se registar junto das autoridades civis como comunidades, o que era impossível anteriormente.

Da "Carta do Mosteiro Russo Uspenski de Roma (Páscoa de 1990)

Terço da Rádio Renascença

Mais de cem respostas

Como mais vale tarde que nunca, e como o prometido é devido, aqui estamos a dar um resumo das cartas e talões recebidos a propósito das queixas de alguns leitores sobre a audição do terço dos primeiros sábados.

Das 112 respostas recebidas, 81 dizem que não ouviram o terço em Novembro (era de Novembro que se tratava) e 31 conseguiram ouvir. Nota-se bem que depende dos lugares, pois, embora a maioria peça a transmissão em F.M., também há quem diga que ouve melhor em onda média.

Juntamente com os talões, várias dezenas enviaram-nos cartas mais ou menos longas, de que gostaríamos muito poder dar conta aos leitores, pois são geralmente testemunhos de grande riqueza espiritual e apostólica. Esperando que todos tenham recebido uma circular de agradecimento, aqui vamos respigar, pouco menos que ao acaso, algumas curtas frases.

Do Barreiro, Assunção L.P.: "Em Novembro não estava em minha casa, e agora em Dezembro fiquei pior que estragada quando fui para ouvir o terço e estava a bola... Nossa Senhora vai-nos ajudar para não ficarmos privados de ouvir e rezar esse terço af de Fátima". Muito obrigado, e à outras vez sofra antes com paciência!

Vários referem o seu especial interesse pelo terço do Santuário, como uma leitora da Freixianda: "Parece que estou dentro do Santuário de Fátima".

Maria do Rosário, de Armamar: "É com bastante tristeza que vos envio estas duas letras, pois é muito raro que se ouça bem o terço transmitido aos primeiros sábados!"

Em Aldoar, Porto, Rosa A.S. conseguiu reunir vinte e três assinaturas. Dizem que têm uma "maravilhosa paróquia" (graças a Deus) e "à Voz da Fátima pedimos o favor de não nos tirar essa oração tão maravilhosa e espiritual, que é o terço dos Primeiros Sábados".

Logo a seguir, o mesmo pedido de Alcobaca, "porque é uma promessa que eu tenho".

Teresa Maria, de Avintes: "Já no dia 12 de Setembro não deu a peregrinação, o terço do dia 4 de Novembro também não deu, no dia 6 de Janeiro também não deu, ligam antes para a bola...". A bola é pelos vistos a grande culpada. Mas cuidado, estimada leitora, não dê ouvidos a essas pessoas do Porto para quem a "E.C. passou a ser comunista!"

Uma simpática velhinha de Pereiro, Tabuaço, com 84 anos, que todos os dias lê "um bocado da Bíblia" e no terço dos primeiros sábados gosta muito de ouvir "as explicações dos senhores padres", apresenta uma dúvida e pede um conselho: "rezo muito na cama, não sei se será aceite". Claro que é aceite, pois se o Senhor nos disse que devemos rezar sempre, como poderíamos cumprir o preceito, sem rezar também na cama?

Numa folhinha de sete centímetros de largura por dez de altura, escreve Carminda, do Vale de Cambra: "É na verdade muito triste quando não conseguimos nos Primeiros Sábados a transmissão do terço daí do Santuário, pois estamos sempre à espera dessa hora, porque ajuda-nos muito na vida".

Em Cantanhede, pelos vistos, a Onda Média não se ouve, pois Maria Augusto pede, numa folha de bloco: "Era favor que passas-

sem a F.M."

"Não quero de modo nenhum que isto seja uma acusação", declara Emília de Jesus, de Pombal, que no mês de Dezembro também não conseguiu: "nuns lados era a bola, noutros música".

O Porto gosta de Onda Média "pois em outra onda não consigo sintonizar o terço". Luísa Maria sugere que "aos sábados de todos os meses também o terço seja transmitido da Capelinha". Como temos cá agora os Estúdios Fátima, vamos a ver o que se poderá fazer. Fomos sensíveis à sua frase: "para quem longe combate nas lides da vida, isto é uma grande força". Um senhor padre de Braga reforça a sugestão num outro sentido: "Que alegria, para muitos cristãos fervorosos, se mesmo nos dias 13, dos meses de Inverno, transmitissem".

De Mesão Frio uma comovedora proposta: "porque não dar a bola na Onda Média e o terço na F.M.? Os doentes deste hospital ficam sempre muito tristes por não se ouvir".

Concluimos com um forte desabafo de Teodoro S.N., da Lousã: "por vezes chego a revoltar-me, porque não há direito". De facto as coisas, às vezes, são mais complicadas do que pensamos. Mas é bom irmos dizendo da nossa justiça. A todos, e também à R.R., pelo esforço que podem fazer, o nosso muito obrigado.

Reitoria do Santuário de Fátima

Maristas celebram bicentenário do fundador

Os irmãos Maristas encerraram em Fátima, em 19 de Maio, as celebrações do bicentenário do nascimento do seu fundador, o padre francês Marcelino Champagnat, com um encontro da "família marista de Portugal".

O programa iniciou-se às 10 horas, com um espaço cultural e

recreativo no Centro Pastoral. Após o almoço, teve lugar a recitação do terço na Capelinha das Aparições, concluindo com uma romagem até junto da estátua do beato Marcelino de Champagnat, que se encontra na colonata do Santuário de Fátima.

Segundo António Leal, religio-

Religiosos em assembleia

"Evangelificação e meios de comunicação social: contributo dos religiosos" foi o tema duma assembleia que terminou em Fátima em 24 de Maio, e reuniu, durante quatro dias, 70 superiores e superiores maiores, representativos dos mais de 8000 religiosos residentes em Portugal.

No final dos trabalhos, o P. José de Castro Oliveira, Provincial dos Padres do Espírito Santo, disse que o tema do encontro "tem uma grande actualidade, dado que abrange novas técnicas que têm, também, que ser utilizadas para a difusão do Evangelho".

A pretensão da Igreja em entrar no futuro esquema televisivo em Portugal foi um dos pontos largamente debatido durante o encontro, mas sobre o qual os re-

ligiosos não quiseram tomar posição pública.

"A finalidade desta assembleia não era de tomar um posição pública perante a Igreja ou perante os bispos sobre a televisão da Igreja, uma vez que nós não temos poderes decisivos", disse o P. José de Castro.

Segundo o porta-voz deste encontro dos religiosos "estes novos e muito poderosos meios de comunicação social interpelam-nos: não podemos nem ignorá-los, nem viver à margem deles, mas teremos que começar a utilizá-los cada vez mais, de uma maneira sistemática e mais pensada de forma a que eles se transformem, também, em instrumentos ao serviço da nossa causa, que é a divulgação da Boa-Nova e a criação do Reino de Deus".

Trinta e cinco peregrinações no último domingo de Maio

Trinta e cinco peregrinações, 15 das quais de diversas paróquias da diocese de Lisboa e nove de peregrinos de nacionalidade estrangeira, vindos da Polónia, Espanha, Itália e Estados Unidos, participaram, em 27 de Maio nas celebrações do último domingo de Maio, no San-

tuário de Fátima.

As celebrações litúrgicas foram presididas pelo Bispo de Portalegre e Castelo Branco, D. Augusto César, que presidia, também, à peregrinação anual da sua diocese, na qual tomaram parte cerca de seis mil peregrinos.

À homilia da missa, o Bispo de Portalegre a Castelo Branco disse que "dizer-se baptizado e não praticar ou ser cristão de baptismo e nada mais, perde credibilidade para a Igreja e sabe a pão com bolor".

D. Augusto César disse, também, que "não é só o marxismo ateu que atrofia o homem e o submete a mecanismos de dominação: também o materialismo consumista e outras formas sádicas de ganância".

Tu e eu somos um

Num interessantíssimo manuscrito que a Irmã Lúcia, a pedido do actual Reitor do Santuário de Fátima, Mons. Paulo Guerra, redigiu no mês de Fevereiro do ano passado e que a Postulação dos Pastorinhos acaba de publicar, juntamente com as outras Memórias, lemos este tocante episódio:

"Chegou um pobre a pedir esmola. Corri a entrar em casa e disse ao Pai: - Está ali um pobre a pedir esmola."

O Pai levantou-se, foi à lareira, e com o canivete, cortou o cordão duma (das que estavam na chaminé a curtir) morcela e, com ela na mão: - Olha lá, posso dar isto a esse pobre? Não vos vai fazer falta?"

A Mãe respondeu: - Podes. Nunca o que nós demos aos pobres nos fez falta."

O Pai, contente, foi junto do portão levar a morcela ao pobre. Este, ao vê-la, levantou as mãos e rezou um Pai-Nosso e uma Avé-Maria. Enquanto o pobre rezou, o Pai permaneceu diante dele, de pé, com a cabeça descoberta. O pobre, quando terminou, disse: - Por si e pela sua menina, para que Deus lhes dê sorte."

O Pai respondeu: - Adeus, irmão, até à volta!"

E, de novo, entrou em casa. Eu corri, indo atrás do Pai, e disse à Mãe: - O pobrezinho rezou pelo Pai e por mim, para que Deus nos dê sorte."

A Mãe, respondeu: - E por mim, nada?"

Eu fiquei sem saber que dizer. Então o pai disse: Por ti também, porque tu e eu somos um; tudo o que é meu é teu e dos nossos filhos."

A Mãe sorrindo, respondeu: - Assim está bem!"

E ficaram os dois no seu humilde trabalho e conversa amiga... Claro que, na ocasião, eu não compreendi todo o al-

cance deste acontecimento, mas fez-me impressão e não o esqueci. Hoje, porém, compreendo o seu grande valor moral e espiritual" (Memórias da Irmã Lúcia, 6ª edição, Março de 1990, pag.197).

É duplo o valor deste acontecimento: a prática da caridade, a virtude predilecta de Jesus, e o da união matrimonial, que liga para sempre aqueles que estão casados.

Aqueles que se casam fazem uma só coisa. Na aritmética humana, um mais um faz dois; mas na «aritmética» do matrimónio um mais um faz um! A invenção é do próprio Deus que nos ensina logo nas primeiras páginas da Bíblia: «O homem deixará seu pai e sua mãe e unir-se-á à sua mulher e serão os dois uma só carne» (Gen 2, 24). Relembrando este texto, frisou o próprio Jesus: «No princípio da criação Deus criou os homem e mulher. Por isso o homem deixará o seu pai e sua mãe e unir-se-á à sua esposa e serão os dois uma só carne. Portanto já não são mais dois, mas uma só carne. Não separe, pois, o homem, o que Deus uniu» (Mr 10, 6-9).

Esta união é tão íntima e indissolúvel que não há força humana que a possa quebrar. O «sim» dos cônjuges é confirmado pelo «sim» de Deus, cujos decretos não podem ser revogados pelo homem. A Igreja exprime nestes termos tal doutrina: «o matrimónio legítimo e consumado não pode ser dissolvido, por nenhum poder humano, nem por nenhuma causa além da morte» (Direito Canónico, cân. 1141).

No mundo «divorcista» em que vivemos, o Santo Padre, nas suas peregrinações apostólicas, tem proclamado por toda a parte, alto e bom som, esta doutrina.

Não pode o Estado separar aqueles que estão unidos por Deus. Quando o Governo Portu-

guês, em Fevereiro de 1975, conseguiu abrogação do Artigo 24 da Concordata, estabelecendo o divórcio, mesmo para os casamentos católicos, os Bispos de Portugal, a 13 de Fevereiro de 1975, desde o Santuário de Fátima, publicaram uma nota em que declaram: «o casamento canónico, no que diz respeito à sua indissolubilidade gozava de uma protecção exterior especial por parte do Estado. Foi esta tutela jurídica, prestada à indissolubilidade matrimonial, que terminou. A Doutrina de que o casamento é indissolúvel em nada se alterou». (Documentos Pastorais, 1967-77, pag. 178).

Não têm os cônjuges poder para se separarem, recorrendo ao divórcio, quer se entendam bem, quer mal. No cerimonial do casamento, pergunta o representante da Igreja, a cada uma das partes: «Esta deveras decidido a amá-la e a respeitá-la, e a guardar-lhe inviolável fidelidade até à morte?» Na entrega mútua dos noivos diz cada qual: «Eu... recebo-te, por minha esposa (ou meu esposo) a ti... e prometo ser-te fiel e amar-te, tanto na prosperidade como na provação, por toda a nossa vida». O mesmo pensamento domina a entrega das alianças, símbolo da completa e perpétua união.

Nem a própria Igreja tem poder para alterar o que é Lei de Deus. Quando é solicitada, estuda o caso em particular e depois de aturado exame, se reconhece que foi inválido aquilo que pareceu matrimónio, declara as duas partes livres. Não separa os que estão unidos, apenas declara que não houve união matrimonial.

O programa do Santuário de Fátima para este ano é precisamente o da Família. Esta, segundo os desígnios de Deus, é uma (um só com uma só) e indissolúvel (estável para sempre).

P.Fernando Leite

Catequese da Reconciliação

Limpidez de Consciência

*Primeiro que tudo, é condição indispensável a rectidão e a limpidez da consciência do penitente. Um homem não se põe a caminho para a verdadeira e genuína penitência, enquanto não perceber que o pecado contrasta com a norma ética, inscrita no Íntimo do próprio ser; enquanto não reconhecer ter feito a experiência pessoal responsável de tal oposição; enquanto não disser «o pecado existe» e «eu pequei»; enquanto não admitir que o pecado introduziu na sua consciência uma divisão, que avassala todo o seu ser e o separa de Deus e dos irmãos. O sinal sacramental desta limpidez da consciência é o acto tradicionalmente chamado **exame de consciência**, acto que deveria ser sempre, não tanto a introspecção psicológica ansiosa, mas o confronto sincero e sereno com a lei moral interior, com as normas evangélicas propostas pela Igreja, com o próprio Jesus Cristo, que é para nós mestre e modelo de vida e com o Pai celeste que nos chama ao bem e à perfeição.*

*Mas o acto essencial da Penitência, da parte do penitente, é a **contrição**, ou seja, o claro e decidido repúdio do pecado cometido, juntamente com o propósito de não o tornar a cometer, pelo amor para com Deus, que renasce com o arrependimento. Entendida deste*

*modo, a contrição é o princípio e a alma da **conversão**, daquela **metánoia** evangélica que reconduz o homem a Deus, como o filho pródigo que volta ao pai e que tem no sacramento da Penitência o seu sinal visível e aperfeiçoador da própria atribuição. Por isso, «desta contrição do coração depende a verdade da penitência».*

*Supondo e chamando a atenção para tudo o que a Igreja, inspirada pela palavra de Deus, ensina acerca da **contrição**, está-me particularmente a peito, neste ponto, salientar um aspecto de tal doutrina, a fim de que seja melhor conhecido e tido mais presente. Não raro se considera a **conversão** e a **contrição** sob o aspecto das inegáveis exigências que elas comportam e da mortificação que impõem em ordem a uma radical mudança de vida. Mas é bom recordar e acentuar que **contrição** e **conversão** são, sobretudo, uma aproximação da santidade de Deus, um reencontro da própria verdade interior, obscurecida e transtornada pelo pecado, um libertar-se no mais profundo de si próprio e, por isso, um reconquistar a alegria perdida, a alegria de ser salvo, que a maioria dos homens do nosso tempo já não sabe saborear. (João Paulo II, Exortação Apostólica Pós-Sinodal sobre a Reconciliação e a Penitência na Missão actual da Igreja, nº 31,III).*

Os direitos do ser humano face à investigação médica

O Comité dos Ministros do Conselho da Europa aprovou o primeiro texto inter-governamental sobre a defesa dos direitos do ser humano face à investigação médica, depois do Código de Nuremberga e da Declaração de Helsínquia, documentos que não tiveram, aliás, qualquer influência sobre as legislações nacionais dos signatários.

Segundo a recomendação agora aprovada, o interesse e o bem-estar da pessoa que se presta a ser alvo de qualquer programa de pesquisa médica devem sempre prevalecer sobre os interesses da sociedade.

Nenhuma pesquisa médica deve ser exercida sobre uma pessoa sem consentimento livre e expresso desta; e os riscos a que se submetem devem ser sempre reduzidos ao mínimo possível.

O documento proíbe qualquer acção de pesquisa médica sobre menores, detidos e vítimas de perturbações mentais. (CNEP/Hill and Knowlton - Agência Internacional de Comunicação, Boletim nº 42, 90/04/02).

JUNHO 1990
N.º 117

Fátima dos pequeninos



Olá!

Qual de vós já viu um rebanho? Muitos, com certeza.

Há dias, olhando os campos que rodeiam aqui a Cova da Iria, vi uns pequenitos. Um, com um grande pau, tocava um pequeno rebanho de ovelhas. Parei. O grupo que ia comigo parou também como se nunca tivesse visto tal. «Um rebanho aqui? - Ainda? - E tão perto do Santuário!"

Ficámos calados por um pouco. Em quem estávamos a pensar!... Nos pastorinhos, naturalmente - os pastorinhos de há 73 anos antes. Eram assim crianças como aquelas, talvez como vós... crianças que brincavam como vós gostais de brincar...

A pastorinha mais velha, a Lúcia, conta:

«Andando a brincar com a Jacinta e o Francisco no cimo da encosta da Cova da Iria, a fazer uma paredita, vimos sobre uma carrasqueira, uma Senhora mais brilhante do que o sol.

Então, Nossa Senhora disse-nos: não tenhais medo. Eu não vos faço mal...» E, a seguir, Lúcia conta o que mais Nossa Senhora lhes disse e que muitos de nós já sabemos.

Durante seis meses a Senhora disse aqui coisas muito importantes, para o mundo ser feliz. Aqui, quando três crianças brincavam, «uma Senhora mais brilhante do que o sol», vem tranquilizar-nos das nossas dúvidas, dos nossos medos: «Não tenhais medo. Eu não vos faço mal...»

Sempre aquela Senhora «mais brilhante do que o sol» trouxe paz, tranquilidade ao coração dos pastorinhos... mesmo quando lhes pedia muita oração e sacrifício pelos pecadores!...

A mensagem da Senhora da Cova da Iria é também para nós. Para conseguirmos a tranquilidade dos nossos medos, nas nossas dúvidas, apenas é preciso escutar e cumprir a Mensagem, como fizeram os pastorinhos de há 73 anos antes... mesmo



quando temos que sofrer pelos pecadores - como eles...

Com as palavras da Senhora no coração, de que vamos ter medo?
Vamos confiar N'Elá!

Ir.Maria Isolinda

Peregrinação Internacional

Nos dias 12 e 13 de Maio realizou-se uma das maiores peregrinações dos últimos anos ao Santuário de Fátima.

Uma grande multidão de peregrinos acorreu de todos os cantos do país e de muitos países estrangeiros, para tomar parte nesta grande peregrinação anual, este ano consagrada à reflexão sobre a família.

As recentes e dramáticas transformações que se têm vindo a registar nos países do Leste Europeu desde o final do passado ano, foram, porém, um dos pontos que estiveram presentes, sobretudo no decorrer das principais celebrações.

O Cardeal D. Joaquim Meisner, Arcebispo de Colónia, presidiu à peregrinação e chamou a atenção, logo na abertura das celebrações, para o significado das mudanças que se vivem no Leste Europeu.

"Maria, em Fátima, referiu-se aos homens da cruz comunista, sob a qual tantos milhões de cristãos da Europa centro e leste deviam ficar. De novo se realizou o milagre pascal que tirou a pedra da subjugação, a pedra da descrença, a pedra do desprezo do homem que tapava o coração de tantos homens", disse.

Por seu lado, na mesma ocasião, o Bispo de Leiria-Fátima, D. Alberto Cosme do Amaral, também se referiu a estas transformações.

"A presença de Vossa Eminência, até há pouco bispo de Berlim, leva-nos a pensar espontaneamente nesse cair de programas humanos que visavam a exclusão radical de Deus, a negação teórica e prática dos direitos sagrados da pessoa humana, como a liberdade das consciências, que encontra uma das suas fundamentais expressões na liberdade religiosa", afirmou o bispo de Leiria-Fátima na apresentação do presidente da peregrinação, celebração que ocorreu às 19 horas do dia 12, na Capelinha das Aparições.

Apelo à fé

D. Maurílio de Gouveia, Arcebispo Évora, presidiu à Eucaristia da noite do dia 12, que se

seguiu à grandiosa procissão de velas. Centrou a temática da sua homilia num veemente apelo à fé num mundo sacralizado.

"Neste findar do século XX, tal como aconteceu há dois mil anos, somos convidados a acreditar em Jesus", disse.

Segundo o Arcebispo de Évora, "Fátima tem sido no nosso século o microfone de Deus e do Evangelho. Maria veio aqui repetir: convertei-vos, acreditai em meu Filho Jesus".

"De quanta actualidade se reveste a Mensagem de Fátima! Com efeito, o nosso século tem sido assinalado pelas duas posições antagónicas: crença e descrença; fé em Deus, por um lado, e ateísmo, indiferença, secularismo, por outro".

Abordando a temática da família, D. Maurílio de Gouveia, disse: "Queremos, nesta vigília, fazer uma especial referência às famílias e, mais concretamente, aos casais, que são a base da instituição familiar. A família é obra de Deus Criador: «Criou-os homem e mulher» (Gen. 1, 27); «o homem deixará o pai e a mãe

para se unir à sua mulher; e os dois serão uma só carne»".

"A vitória sobre a descrença e a promoção de uma vida de fé não podem alcançar-se sem a renovação das famílias, tão maltratadas na sociedade contemporânea, por práticas, legislações e doutrinas hostis. É preciso, pois, proporcionar o reencontro das famílias com Cristo. Também às famílias Cristão diz: «acreditai em mim»", acrescentou.



D. Maurílio de Gouveia, na Missa da noite do dia 12 de Maio em Fátima

Vim a Fátima para agradecer

Publicamos, de seguida, a homilia do Cardeal D. Joaquim Meisner, Arcebispo de Colónia, que presidiu, em Fátima às celebrações da peregrinação internacional de 12 e 13 de Maio.

Queridos peregrinos vindos de perto e de longe,

1 - Deus criou o homem, sem nada lhe perguntar, na aurora da criação. Deus tornou-se homem, em Jesus Cristo, na aurora da redenção, mas desta vez não o fez sem nada lhe perguntar. Deus enviou o Anjo a Maria para que desse o seu consentimento a que n'Ela o Filho de Deus se tornasse homem.

Maria, pelo seu "Fiat", com a sua palavra "Sim" torna possível a Encarnação de Deus. "Ele veio ao que era seu" e a Sua Serva recebeu-O.

Também Cristo dá um lugar a

Maria na Sua Igreja, quando lhe diz do alto da Cruz, referindo-se a João: "Mulher, eis o teu filho". E sobre João, diz-nos a Sagrada Escritura: "E desde aquela hora, o discípulo recebeu Maria em Sua casa". Como Maria recebeu Cristo em si e Lhe deu um lugar, assim também a Igreja recebeu Maria e Lhe deu um lugar. Maria leva sempre Cristo consigo à Igreja e também ao mundo.

2 - Na nossa velha Europa, que outrora foi a Pátria do Cristianismo, Jesus Cristo já quase não aparece em público. Maria - e com Ela também a Igreja - foi relegada para a margem da sociedade europeia. Portugal, no entanto, recebeu-A há 73 anos - como João junto à Cruz - em sua casa. Em Fátima, Portugal deu a Maria lugar e Pátria. Partindo de Fátima, Nossa Senhora pôde iniciar a sua tarefa de levar Cristo

para Maria se "infiltrar" e levar aos povos do Leste Cristo que é, na realidade. Quem dá aos homens a liberdade.

A Europa nunca esquecerá este abrir das portas a Maria por Portugal. Partindo daqui, Maria pode converter os estados europeus no leste deste continente.

3 - Encontro-me hoje em Fátima, pela primeira vez, como arcebispo de Colónia. Anteriormente, fui bispo de Berlim e vivi durante 40 anos num país socialista. Este dia em Fátima comove-me profundamente. O ateísmo proposto pelo estado da República Democrática Alemã, até 1989, era uma sombra escura, debaixo da qual tínhamos de viver. Neste sentido, ficámos intimamente ligados e aparentados aos cristãos dos outros países ateus da Europa do Leste.

Eu gostaria hoje, também em nome dos cristãos desse região da Europa, de agradecer a Maria que, partindo de Fátima, tomou debaixo da sua protecção especial o leste europeu, outrora tão cristão. E vim a Fátima, para agradecer aos Portugueses, terem recebido Maria para esta obra de conversão.

Os meios de comunicação social registam geralmente só a actividade externa dos políticos e das pessoas que fizeram as suas manifestações nas ruas e nas praças das capitais europeias orientais, para protestar contra os sistemas ateus e desumanos. Mas eles pouco perceberam dos fortes segredos que alimentaram esses protestos e essas resistências. Desconhecem as causas de fundo que não deixaram adormecer a fome e a sede dos homens pela justiça e pela verdade, apesar de todos os esforços em incutir falsas esperanças e apesar das promessas e ameaças do marxismo.

De fora, ninguém viu onde se encontravam as reservas secretas de força, de que viveram as pessoas durante 40 anos - na

Rússia mesmo mais de 70 anos - naquele deserto ateu e desumano.

Maria foi, nestes anos, a companhia sempre presente no sofrimento, e a auxiliadora dos perseguidos. Como nas bodas de Caná, Ela esteve e está presente junto dos homens como a Mãe de olhos bondosos que descobre a falta, avisa o filho e dá, hoje como outrora, o conselho: "Fazei tudo o que Ele vos disser!".

Por isso, os homens não seguiram Karl Marx mas Jesus

encontrar o Senhor é a tarefa da Europa Ocidental e Oriental!

Maria procurou Cristo quando peregrinou a Jerusalém e O encontrou no templo.

Queira Maria hoje também acompanhar os europeus na sua busca de Cristo, e eles chegarão com Ela à Igreja de Seu Filho.

Por isso, rezamos a Maria: "E depois deste desterro mostrai-nos Jesus, bendito fruto do Vosso ventre. Ó clemente, ó piedosa, ó doce Virgem Maria". Amen.



D. Joaquim Meisner, nas celebrações da peregrinação de 12 e 13 de Maio



As celebrações da peregrinação de 12 e 13 de Maio ao Santuário de Fátima tiveram grande repercussão nos meios de comunicação social.

De facto, 133 profissionais, 19 dos quais de nacionalidade estrangeira, contactaram o Secretariado de Informações do Santuário durante os dias da peregrinação.

O Santuário pôs à disposição destes profissionais linhas telefónicas e fax, além do guião das celebrações e toda a documentação possível.

Cristo. Não acreditaram no "Manifesto Comunista" mas no "Magnificat". Não foi Marx que trouxe aos homens a grandeza e a dignidade, mas Maria. Ela confessa isto no "Magnificat", ao proclamar: "porque fez em mim grandes coisas o Onnipotente".

Para que a liberdade exteriormente conquistada faça também com que os homens sejam interiormente livres, dirigimos hoje a nossa súplica a Maria. Porque, se o homem se libertou do seu explorador exterior, ainda hoje não está liberto de si próprio. O homem tem que libertar-se primeiro de si próprio, para encontrar Cristo e a Sua missão na Igreja e no mundo. Procurar e

de 12 e 13 de Maio de 1990

Casais celebraram aniversário de casamento

A família é, actualmente, uma das maiores preocupações da Igreja como objectivo de evangelização para que se torne, também, a tornar evangelizadora.

Respondendo a esta preocupação, o Santuário de Fátima, não só adoptou a família como centro da sua temática pastoral para os próximos dois anos, como quis que a família estivesse presente de modo particular nas celebrações da peregrinação internacional de 12 e 13 de Maio.

Para isso, dirigiu-se um apelo através da **Voz de Fátima** e da **Rádio Renascença** a todos os casais que tivessem escolhido os dias 13, de Maio a Outubro, para o seu matrimónio, convidando-os a estarem de novo em Fátima para renovarem os seus compromissos de esposos aos pés de Nossa Senhora.

lebravam as suas bodas de ouro -, e dois casais portugueses, que celebravam as bodas de prata.

A estes três casais o Santuário ofereceu, ao primeiro uma medalha de ouro e, aos dois casais que celebravam as bodas de prata, uma medalha de prata.

A todos o Santuário ofereceu uma pequena lembrança. Saliente-se, ainda, que três destes casais celebravam neste 13 de Maio o primeiro aniversário de casamento.

Na introdução da celebração de renovação do compromisso nupcial, o Cardeal Meisner considerou que "a comunidade mais importante na Igreja e no Estado é a família", cuja base é "a aliança matrimonial".

No final das celebrações da peregrinação, os casais participaram num almoço, que decor-

Os testemunhos dos casais

Além dos testemunhos dos casais que puderam estar presentes na peregrinação, muitos outros nos foram chegando por carta.

Publicamos, de seguida alguns excertos das cartas que foram chegando a Santuário de Fátima.

"A melhor surpresa que nós gostaríamos de ter era que Nossa Senhora nos curasse a alma e o corpo, que tão doentes andamos."

"Fazemos nesse dia 18 anos de casados. Desde então para cá o nosso «jardim tem alargado os seus canteiros» na alegria e no amor de Deus. São 5 os frutos do nosso amor."

"Às vezes penso que o 13 me acompanhou sempre, pois conheci o meu marido a 13, fiquei noiva a 13, e casei no dia 13 de Maio. Nossa Senhora está comigo e esteja com vós todos."

"Escolhi essa data porque eu e todos os meus familiares somos devotos de Nossa Senhora de Fátima, e a Ela pedi nesse dia uma graça muito grande, paz para o meu novo lar. Graças a Ela tenho sido feliz."

"Foi bem deliberada a escolha do dia 13... tínhamos a intenção de no dia seguinte estarmos nesse Santuário a agradecer à Mãe e Seu Filho todas as graças. A saúde, a felicidade, a fé, enfim a alegria da vida são graças que devemos agradecer e que ao longo da nossa caminhada comum nunca nos faltou."

"Todos os anos lembro essa data com muita satisfação e alegria."

"Peço a Nossa Senhora que me dê muita saúde e que o meu marido seja mais meu amigo."

De uma neta: "Os meus avós já são velhinhos, fazem anos de casados nesse dia (51) e até lhes costumamos dar uma prenda. É sempre um dia de festa porque nele se comemora também o dia da primeira Aparição de Nossa Senhora. A minha avó tem 79 anos. Foi ela quem me criou. E o meu avô tem 76. Gostava que eles tivessem uma surpresa a valer."

"Fazemos 33 anos de casados. Parece que passaram depressa, apesar dos revezes que a vida traz. Mas também temos tido dias felizes, pois no nosso humilde lar, ainda há amor para dar um ao outro, a 3 filhos e véspera de 3 netos, dois genros e, a quem vier por bem e quem não vier por bem, que Deus o conduza ao bom caminho."

"Quero dizer que o meu matrimónio foi justamente no dia 13 de Maio de 1967, ou seja, no cinquentenário das aparições."

"Achei o dia de Nossa Senhora

"Casámos no dia 13 de Maio de 1954. Temos 7 filhos, 5 dos quais casados, um a 13 de Maio de 1984, outro a 13 de Setembro de 1980.



Como resultado, chegaram, ao Santuário de Fátima, 66 cartas, muitas delas em cima da hora, pelo que só foi possível enviar o convite a 29 casais.

Na manhã do dia 13, encontraram-se para preparar a celebração agendada para as missas de encerramento da peregrinação, 20 casais e mais duas senhoras cujos maridos não puderam estar presentes, uma delas vinda do Brasil.

Nessa celebração, estiveram, de facto, presentes 22 casais, um deles de italianos - que ce-

reu em ambiente festivo, onde não faltou uma canção siciliana acompanhada com as palmas dos portugueses, um lindo bolo comemorativo e outro oferecido por um casal.

Na ocasião, o Reitor do Santuário dirigiu a todos algumas palavras de congratulação.

Alguns dos presentes manifestaram, também, a sua alegria, recordando o dia do casamento, referindo que, durante a peregrinação, puderam reviver o seu compromisso nupcial, mais intensa e calmamente.

o mais bonito para me casar."

"A melhor surpresa seria a de estar presente nesse dia junto da Mãe de Deus e nossa Mãe para lhe pedir que nos acompanhe a todos nos bons e maus momentos da nossa vida."

"Casei no dia 13 de Maio de 1957, pois foi promessa que fiz a Nossa Senhora de Fátima, por uma graça que a Virgem e o Seu Divino Filho me concederam."

"Sou mãe de 6 filhos que até hoje não me deram nenhum desgosto, e sou avó de 3 netos."

"Namorámos quase 8 anos e nunca fiz nada que ofendesse a Deus. A minha alegria era casar-mos no Santuário de Fátima, mas como os meus pais eram pobres não tive possibilidade de lá ir casar, e daí que casei na Igreja da minha freguesia, onde me baptizei, me crismei e fiz a Profissão de Fé. Como vêm foi muito bonito o meu casamento, pobre mas muito lindo."

"Faço anos no dia 13 de Maio, casei-me no dia 13 de Maio de 1973 e sou feliz com o meu marido. Passados 17 meses nasceu o primeiro filho no dia 13 de Outubro e, passados anos, nasceu o segundo a 15 de Maio."

"Há muito tínhamos escolhido o dia 13 de Maio para celebrar o nosso casamento, e vai mesmo realizar-se no próximo dia 13 às 12 horas."

"Casámos a 13 de Maio, que também é o aniversário de baptismo das nossas duas filhas, o aniversário da Primeira Comunhão da minha filha mais velha e ainda a chegada da Imagem do Sagrado Coração de Jesus a minha casa. Como podem verificar o dia 13 é um dia inesquecível, graças a Deus, somos muito felizes."

"Somos um casal muito feliz, que sempre tem recebido as maiores bênçãos de Nossa Senhora. Temos 5 filhos, um dos quais nasceu a 12 de Maio de 1967, por ocasião da visita do S.S. Papa Paulo VI, pelo que recebeu o nome de Fátima, também como homenagem a Nossa Senhora de Fátima, de quem somos muito devotos."

"Cada vez estamos mais contentes por termos escolhido o dia 13 de Maio para celebrar o nosso casamento. Esta data não foi por nós escolhida por acaso, mas antes em agradecimento pelas muitas graças que recebi de Nossa Senhora de Fátima, a maior das quais se acha relatada na Voz da Fátima, nº289, de 13 de Outubro de 1946. Em 1961 fui a pé a Fátima, em 1988 foi a minha mulher. Sempre que podemos vamos a Fátima venerar Nossa Senhora."

Rádio Renascença abriu estúdios em Fátima

A Rádio Renascença inaugurou na tarde do dia 13 de Maio, os seus estúdios no Santuário de Fátima.

A cerimónia foi presidida pelo Cardeal Meisner. Entre as 15 horas e as 15.30 a Rádio Renascença transmitiu, a nível nacional, através do seu Canal 1, a cerimónia de abertura e, depois das 15.30, até às 17 horas, uma emissão especial através do seu emissor regional da Maunça, na frequência de 95.0, em frequência modelada (FM).

Os estúdios de Fátima da Rádio Renascença destinam-se a dar maior cobertura aos acontecimentos de cariz religioso que se vão realizando em Fátima, particularmente no Santuário, e, eventualmente, para a preparação de programas, também de cariz religioso, para transmissão em onda curta.

Assistência aos peregrinos a pé

53 postos prestaram assistência aos peregrinos que de todos os recantos de Portugal vieram a pé a Fátima, no mês de Maio.

O número de peregrinos foi aproximadamente 27.000; 63% mulheres, 37% homens, destas 23% jovens dos 12 aos 25 anos. A maior percentagem foi dos 30 aos 50 anos.

Agradecemos todo o trabalho, carinho e dedicação prestado a estes peregrinos.

Sem pretender ignorar ou salientar alguma organização, a nossa gratidão vai para a Ordem de Malta, OCADAP, as diversas delegações e núcleos da Cruz Vermelha, Escuteiros, Bombeiros e Cruzados de Fátima, que nalgumas dioceses estão a trabalhar em postos que montaram, em colaboração com o Secretariado Nacional e o apoio da populações locais.

Não podemos esquecer as famílias que colocaram as suas casas à disposição dos peregrinos, os acolheram e trataram em espírito verdadeiramente evangélico.

Permitam-nos referenciar as Irmãs de S. José de Cluny da Malposta (Anadia) que todos os anos albergam centenas de peregrinos e hospedam a equipa do Secretariado Nacional durante vários dias.

Bem haja a todos e que Nossa Senhora a todos cumule das Suas Bênçãos de Mãe.

P. MANUEL ANTUNES, Assistente Nacional dos Cruzados de Fátima

Os casais que estiveram presentes foram:

Ana Maria Lobrano e André Lobrano - Palermo - Itália (Bodas de Ouro); Aizira Rodrigues e Elídio Manuel Rodrigues - Porto (Bodas de Prata); Maria de Lurdes Aniceto e Manuel Aniceto - Cantanhede (Bodas de Prata); Rosa Cunha Rios e Camilo Rios - Porto (primeiro aniversário); Ana Maria Ribeiro e António Ribeiro - S. Paulo - Brasil (primeiro aniversário); Maria da Conceição Canais e Luís Canais - Torres Novas (primeiro aniversário); Maria Bárbara Ramalho e Simão Marques Ramalho - Caldas da Rainha; Maria Alice Marques e António Marques - Fundão; Maria da Conceição Oliveira e Mário Pereira de Sousa - Barcelos; Marina Moura e Augusto Barbosa - S. João da Madeira; Maria Olinda Amorim e Artur Fernando Ferreira - Stª Cruz do Bispo; Maria José Alves Ferreira e Armando Teixeira Ferreira - Entre-os-Rios; Maria Pinho Marques e Manuel F. Marques - Viseu; Maria dos Anjos Alves Silva e Américo Moreira de Sousa - Matosinhos; Crisália dos Anjos Abrunhos e João Piedade Correia - Penedono; Isaura dos Santos Ferreira e Manuel Lopes dos Santos - Santo Tirso; Ana Maria Baptista Neves e Álvaro Neves - Entre-os-Rios; Maria Aida da Silva Monteiro e Manuel da Silva Santos - Lourosa; Maria Celeste Loureiro Rogeiro e Rui Antunes Rogeiro - Vila Nova de Gaia; Deolinda da Silva Antunes e José Maria Pereira Aquino - Ourém; Conceição de Lurdes Camões Moreira e José Guilherme Póvoas Camões - Nelas; Maria João Meneses F. Pipschleller Patrício e Alberto Isado Patrício - Coruche.

MOVIMENTO DOS CRUZADOS DE FÁTIMA

NOTÍCIAS

O Movimento só será verdadeiramente apostólico quando os secretariados diocesanos e direcções paroquiais assumirem e concretizarem os seus estatutos e normas.

Sem a formação de animadores de grupos não é possível estruturar e organizar.

É com alegria que registamos as notícias mais significativas de algumas dioceses.

BEJA - O Conselho Diocesano reuniu-se para rever os trabalhos de 1989 e programar os de 1990, no seminário diocesano, no dia 28 de Abril.

Foi um encontro bastante participado e bem orientado.

No dia 19 de Maio, realizou-se uma peregrinação diocesana, de que daremos mais pormenores no próximo número.

Também, na primeira semana de Julho, se vai realizar uma peregrinação a Tuy e Pontevedra, Espanha.

É de salientar o trabalho eficiente que as direcções paroquiais estão a fazer. Têm promovido encontros de espiritualidade para doentes.

BRAGA - Vários encontros regionais têm sido levados a cabo em Esposende, Póvoa de Varzim, Prado e Braga, na sequência do calendário programado no Conselho Nacional.

Realizou-se, também, um encontro para adolescentes e para responsáveis de visitantes de doentes.

Açores

ANGRA - 302 responsáveis paroquiais estiveram reunidos com o secretariado diocesano e o assistente nacional, no seminário de Angra, nos dias 18 e 19 de Abril.

Foi um momento vivo e bem aproveitado. Os participantes mais conscientes da sua missão assumiram compromissos importantes que estão a realizar.

Sem oração, revisão de vida, estudo e programação não é possível tornar a Mensagem de Fátima conhecida e vivida.

FAIAL - Os membros do Movimento continuam a dar provas de continuidade, respondendo aos pedidos que a Senhora da Mensagem lhes fizera, aquando da Sua visita à ilha. Quase todas as paróquias têm direcções paroquiais e seguem o programa traçado pelo Boletim do Movimento. No dia 11 de Abril houve um encontro de responsáveis paroquiais na Igreja Matriz da Horta.

S.JORGE - A equipa a nível da ilha foi constituída após a visita da Imagem peregrina.

O P.Manuel Machado, Vigário Episcopal de S.Jorge, e o P.José Maria Medeiros foram os responsáveis pela sua constituição, e enviaram dois delegados ao encontro de responsáveis realizado em Angra.

Tudo leva a crer que o Movimento vai crescer e motivar as pessoas da ilha.

TERCEIRA - 803 doentes em oração e reflexão - O secretariado diocesano e as direcções paroquiais da ilha Terceira, cons-

cientes de que aqueles que sofrem são um valor na Igreja diocesana, promoveram um encontro de dois dias para doentes e deficientes.

Esteve presente D.Aurélio Granada, Bispo da Angra, que presidiu às celebrações eucarísticas.

Diz o Concílio Vaticano II: "E vós todos que sentis mais duramente o peso da Cruz, vós que sois pobres e abandonados, vós que chorais, vós de quem não se fala, vós os desconhecidos da dor, tende coragem, vós sois os preferidos do Reino de Deus, que é o reino da esperança e da felicidade da vida, vós sois os irmãos de Cristo Sofredor. E com Ele se quereis vós salvais o mundo".

GRACIOSA - Também nesta ilha há bastante interesse para que o Movimento se organize e espera-se que dentro de algum tempo se constitua a respectiva equipa.

Nota: Pedimos encarecidamente aos sacerdotes das dioceses que ajudem o Movimento a realizar os seus objectivos apostólicos. Bem organizado pode muito contribuir para o bem espiritual de todos.

Sector Juvenil

520 jovens já fizeram encontros de formação na Ilha Terceira. Os cursos sucedem-se com regularidade. Agradecemos o esforço e dedicação de Mons.José de Lima e da Ir.Elvira, assim como da Ir.Teresa de Castro que se deslocou a esta ilha para encontros de formação dos mais responsáveis.

"A Casa Jovem"

Um lugar de acolhimento e ajuda aos jovens que passam pelo Santuário... Está aberta nos fins de semana de Maio a Outubro e no mês de Agosto, todos os dias. Esta Casa Jovem destina-se apenas à formação de jovens e não hospedagem.

Apoio às peregrinações a Fátima - Os sacerdotes ou responsáveis de grupos que venham a Fátima, se assim o desejarem, podem pedir colaboração. Comunique com 15 dias de antecedência ao responsável do Sector Juvenil do Movimento dos Cruzados de Fátima - Ir.Teresa de Castro - Santuário de Fátima - tel. 049/532122.

É conveniente esclarecer o número de participantes, a idade, o trabalho que desejam e o tempo que dispõem.

Encontro para responsáveis - De 17 a 31 de Agosto vai realizar-se um encontro para jovens das Ilhas dos Açores e Madeira e também do Continente. Este trabalho destina-se a futuros responsáveis doutros jovens nas paróquias.

Os pedidos de inscrição são feitos através dos secretariados do Movimento dos Cruzados de Fátima, nas dioceses e na falta destes ao Sector Juvenil do Movimento dos Cruzados de Fátima.

A Virgem Peregrina regressou dos Açores

Depois duma caminhada de dois meses pelas ilhas de S.Jorge e Graciosa regressou ao Santuário, no dia 20 de Abril, a Imagem Peregrina que, desde há 42 anos, tem andado a percorrer os cinco continentes.

É difícil descrever o que se passou. O mais importante e belo passou-se nos corações que se abriram ao Seu amor maternal e Redentor de Seu Filho Jesus. De 18 de Fevereiro até 29 de Março esteve em S.Jorge e, de 29 de Março até 10 de Abril, na Graciosa. De 10 a 20 de Abril, na Casa Episcopal em Angra e no seminário diocesano.

Foi impressionante o número de crianças, jovens e adultos que acompanharam Nossa Senhora.

As Igrejas onde se encontrava a Imagem, feitas santuários de Fátima, eram pequenas para acolher os peregrinos que de diversas localidades acorriam para louvar a Senhora da Mensagem.

Da ilha do Faial 500 pessoas, entre as quais se encontravam 250 jovens, deslocaram-se de barco à ilha de S.Jorge para agradecer a Nossa Senhora a visita que lhes tinha feito no ano passado.

Uma palavra de particular reconhecimento pela colaboração que as Câmaras de Velas, Calheta, S.Jorge e Santa Cruz da Graciosa que se dignaram dar a sua ajuda, para que nada faltasse. Aos sacerdotes que prepararam, acolheram e acom-

panharam toda esta peregrinação e aos seus mais próximos colaboradores um bem haja. Um obrigado para todo o povo e que a todos Nossa Senhora cumule das suas bênçãos.

Estiveram presentes, durante algum tempo, nas duas ilhas, o senhor D.Aurélio Granada Escudeiro, bispo da diocese de Angra, e o senhor D.Alberto Cosme do Amaral, bispo de Leiria-Fátima.

Que as pessoas daquelas ilhas que já receberam a visita da Imagem jamais esqueçam os compromissos assumidos e recordem o seu grande pedido: "Meus filhos preciso que se emendem. Não offendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido".

A MENSAGEM DE FÁTIMA E A EUCHARISTIA

Realizou-se, de 22 a 26 de Abril, no Santuário da Cova da Iria, uma "Semana de Estudos" que teve como tema central "A Eucaristia na Bíblia e na Mensagem de Fátima".

Este encontro foi promovido pelo Movimento dos Cruzados de Fátima, cuja finalidade é viver e difundir a Mensagem que Nossa Senhora nos deixou na Cova da Iria.

Segundo o Rev.P.Dr.Messias Dias Coelho, foram três os pedidos de Nossa Senhora na Cova da Iria: oração, penitência e eucaristia.

O P.Messias, que tratou os temas "A Eucaristia na Mensagem de Fátima" e "A Eucaristia na vida da Jacinta e do Francisco", afirmou: "A Eucaristia, embora isso tenha passado despercebido a muita gente, está no princípio, no meio e no fim da Mensagem de Fátima. Ela é a sua trave-mestra, o seu fio condutor". Basta ler-se os diálogos dos pequenos videntes com o

Anjo e com Nossa Senhora. A partir das aparições, a Eucaristia está sempre presente na vida dos pastorinhos; Jesus-Escondido foi o polo de atracção do seu existir, a fornalha ardente em que se consumiram até morrer de amor.

Este estudo foi preparado pelo tema "A Eucaristia no Antigo e Novo Testamento", tratado pelo Rev.P.Dr.José Manuel dos Santos Ferreira, que afirmou: "É preciso aprofundar de novo o Mistério da Eucaristia, no qual se contém todo o bem espiritual da Igreja, isto é, o próprio Cristo.

A Eucaristia é, para a Igreja, fonte, centro e cúmulo: nela está presente o "Christus Totus".

Se a Eucaristia não está no Antigo Testamento, foi nele preparada, como o próprio Jesus, e tem aí dois antecedentes directos: a bênção e o memorial".

A Semana terminou com mais uma lição magistral, proferida pelo Senhor Bispo de Leiria-Fátima, subordinada ao tema "Eucaristia

e Penitência (reconciliação) à luz de João Paulo II". Foi uma lição de teologia, de direito canónico, de doutrina e, sobretudo, de fé na presença verdadeira, real e substancial de Jesus na hóstia consagrada.

Foi momento alto destas jornadas a celebração da Santa Missa, nos Valinhos, seguida de procissão eucarística até à Loja do Cabeço onde, em presença do "Jesus-Escondido" do pequenino vidente, se rezaram as orações do Anjo e foi dada aos presentes a bênção do Santíssimo Sacramento.

Que o Movimento dos Cruzados de Fátima continue a oferecer-nos dias maravilhosos como estes, a fim de que possamos dentro em breve, como nos diz a Sagrada Escritura, pregar de sossobradamente "sobre os telhados" o que a Mãe do Céu nos veio dizer amorosamente "ao ouvido".

Maria Isabel Greck Torres

Testemunhos de vida

UM FILHO QUE ESCREVE

Mãe,

A razão pela qual não vou para férias gostava que a entendesse. Não se trata de nenhuma embriração, comodismo ou

Peregrinação Nacional em 21 e 22 de Julho

Pede-se aos responsáveis paroquiais que comuniquem urgentemente aos secretariados diocesanos, e na falta destes ao nacional, o número de autocarros e pessoas que vêm à peregrinação.

Foram em viados aos secretariados diocesanos cartazes e autocolantes.

Procurem ser pontuais. Os que quiserem tomar parte na Via-Sacra aos Valinhos devem estar junto à Cruz Alta às 14 horas no dia 21. Às 16.30 horas procurem estar agrupados por dioceses no local do costume para iniciar às 17 horas o desfile em direcção à Capelinha. Depois segue-se o encontro no Centro Pastoral Paulo VI.

Preparam, participem e vivam todos os actos da peregrinação.

mania e muito menos de uma convicção pessoal.

É Jesus quem me chama, fala e diz para ficar. Primeiro porque me faz ver que preciso de um ambiente de oração, uma vida de oração que se vai construindo em cada dia. Em férias é-me muito difícil conseguir isso. Segundo, porque Jesus me chama a ficar para falar e ir ter com pessoas concretas, que estão necessitadas de amor, de bens, etc. e por isso tenho de procurar ir ter com elas.

A resposta ao chamamento de Jesus, ao desprendimento de casa, mãe, pai, irmãos, terra, não se dá no dia em que eu entrar para o Seminário, dá-se a partir de cada dia da minha vida. Jesus é muito claro a este respeito:

"Alguém lhe disse na estrada: Eu te seguirei para onde quer que vás - ao que Jesus respondeu: - As raposas têm toca e as árvores têm ninho, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". "Disse a outro: - Segue-me - este respondeu - Permite-me primeiro enterrar o meu pai. Ele replicou: - Deixa que os mortos enterrarem os mortos. Quanto a ti vai anunciar o Reino de Deus. "Outro disse-lhe ainda: - Eu te seguirei, mas permite-me primeiro que me despeça dos que estão na minha casa. - Jesus, porém,

respondeu-lhe: - Quem põe a mão no arado e olha para trás não é apto para o Reino de Deus."

Estas palavras de Jesus, bastante duras, tocam-me o coração em toda a sua verdade e dureza. Verdade, porque pelo Espírito Santo vejo que devo segui-las quase à letra. Dureza porque me custam muito. Por mim estaria em férias desde o dia 20 de Julho, por mim ficaria no meu quentinho, por Jesus não posso ir para férias, por Jesus tenho de sair de mim. Às vezes sinto-me como uma criança que foi tirada de um sítio pelo Pai, para estar noutra sítio (segundo a vontade do Pai). Enquanto o Pai pega na criança, esta esperneia e grita, dá cotoveladas, no entanto, é impotente para resistir à vontade do Pai.

Para terminar gostava de lhe dizer que entendo a minha vocação como um serviço a uma grande família que deixou de ser aquela a quem sempre estive ligado. Penso que a partir de agora não haverá prioridades para os da "família", uma vez que fui chamado a servir ou Tra maior. Cham me dera poder cumprir sempre tudo o que Jesus, pelo Espírito, me pede. Tentarei ser fiel.

Entendo que a "missão" da

A Igreja é Comunicação

A Igreja é comunicação. Quem a instituiu mandou a quantos a constituem que vão a toda a parte anunciar a salvação pregando "por cima dos telhados" (Lc 12,3).

Esta dimensão missionária e anunciadora é da essência da Igreja, ainda que a sua expressão existencial tenha limitações e hesitações.

A Igreja vive na história. Por isso, precisa de se libertar e de se robustecer, a fim de comunicar a libertação salvadora. O que deve fazer por todos os meios.

Hoje são diferentes e mais ricos os meios de comunicação. Já não basta o ambão ou o púlpito. Muitos vivem longe do campanário, dispersos e distraídos. Porventura

no erro e na angústia... Como ensinar-lhes o Caminho e anunciar-lhes a Salvação?

Evangelizar não é só falar da Bíblia, mas da vida. Para a Vida. Lembrar os «abraões» e os «moisés», mas também não esquecer os «miguéis» e os «mandelas» denunciar os «judas» e os «pilatos» ao mesmo tempo que proclama os «joões» e os «paulos»; sem endeusar e sem condenar ninguém. Na busca e no diálogo.

A Igreja propõe um projecto de vida e expõe um património doutrinal que será o conteúdo dessa vida. Mas não impõe seja o que for e a quem quer que seja. Na liberdade. Na corresponsabilidade.

A Igreja é serva e pobre. Todavia é mais rica e completa que o poder político; é mais poderosa que a força económica; combate os monopólios e os ídolos; ao serviço dos homens.

A Igreja fala e escuta; faz a leitura dos acontecimentos; perscruta o horizonte; vislumbra o mais além. Como o Espírito, a Igreja é comunicação e comunhão. Para o homem e para todos os homens.

Como diz o Papa na sua mensagem para o XXIV dia mundial das comunicações sociais, "com a nova cultura informática, a Igreja pode mais prontamente informar o mundo, explicar as razões da sua posição sobre cada problema ou acontecimento". É que a mensagem cristã deve servir-se de todos os meios de comunicação para que o homem seja mais homem e que todos os homens sejam mais irmãos.

D.Serafim F. e Silva - Presidente da C. E. para a Comunicação Social (Editorial, em: SAI - Serviço de Apoio à Informação, nº 312, 90/05/16, pag. 3).

Capuchinhos intensificam pastoral bíblica

"Viver e anunciar o Evangelho como Francisco de Assis à luz do sinais dos tempos", é a chave do plano pastoral dos Franciscanos Capuchinhos para os próximos três anos, aprovado em Fátima, no final do seu IX Capítulo Provincial, realizado nos primeiros dias de Maio.

Os Franciscanos Capuchinhos, responsáveis pela única tradução e edição popular da Bíblia, em Portugal, pretendem deste modo, segundo o P.Lopes Morgado, "intensificar o trabalho de dinamização bíblica, em todo o país", área onde, principalmente, desde 1975, têm vindo a desenvolver uma acção preponderante.

"Pretendemos assumir este plano pastoral em ordem a libertar todos os homens dos ídolos de morte, da alienação religiosa (que impede a experiência adulta da fé) e dos novos poderes económicos (que multiplicam os pobres)", sublinhava o P.Lopes Morgado, delegado dos Franciscanos Capuchinhos para a informação.

Estes religiosos querem, também, contribuir para "libertar todos os homens da cultura materialista (que mata a dimensão espiritual da pessoa), da civilização consumista (que impede a gratuidade e a partilha), do medo de viver (que tira sentido à existência) e das organizações burocráticas e massivas (que impedem a valorização e crescimento do indivíduo).

Este objectivo pastoral será concretizado em três "opções prioritárias": "junto dos jovens, numa perspectiva vocacional, atendendo aos seus meios de família, escola, grupos de vida e paróquia; nos grupos bíblicos e franciscanos, dinamizando bíblicamente as fra-

ternidades seculares e animando de espírito franciscano estes grupos; e nas missões, atingindo particularmente os mais carenciados de evangelização", refere-se nas conclusões do encontro.

RETIROS DO CLERO DE PORTUGAL NO ANO DE 1990

16 a 20 de Julho
20 a 24 de Agosto
17 a 21 de Setembro
22 a 26 de Outubro
19 a 23 de Novembro

Todos os retiros principiam com o jantar do primeiro dia e terminam com o almoço do último.

As inscrições deverão ser enviadas, por escrito, para: SERVIÇO DE ALOJAMENTOS - SEAL / Santuário de N.ª S.ª de Fátima / Apartado 31 / 2496 FÁTIMA CODEX / Fax: 049/532053

Todas as primeiras segundas-feiras do mês se realizam as recollecções mensais para sacerdotes e respectivas empregadas, com os seguintes horários:

10.30 - Meditação, exposição do SSmo Sacramento, reflexão pessoal e confissões.

12.30 - Meditação e reflexão pessoal.

13.15 - Bênção do Santíssimo.

13.30 - Almoço.
15.00 - Conferência doutrinal ou pastoral, seguida de diálogo.
17.00 - Encerramento.

Um pedido

Tudo nos leva a pensar que a Consagração solicitada por Nossa Senhora está feita. Não importunemos mais o Santo Padre, que fez tudo o que lhe foi possível fazer. E é lícito pensar que tudo o que, surpreendentemente, tem acontecido no leste-oriental e centro-oriental da Europa - liberdade religiosa reconhecida pelos governantes, instituição da sagrada Hierarquia, respeito pelos direitos fundamentais da pessoa humana - se pode atribuir à intervenção de Nossa Senhora, Mãe solícita de todos os homens e de todos os povos. Ela é a nossa advogada e intercessora junto da Trindade. Deus, afinal, é o su-

premo condutor da História. Ele mesmo Se fez história, na pessoa de Jesus Cristo, servindo-Se de Maria. É lícito pensar que todos os dons de Deus passam pelo coração da Sua e nossa Mãe. Nela, todas as graças se materializam.

Mas o que é sumamente importante para a humanidade deste século e dos séculos vindouros é a fidelidade à Mensagem de Fátima, sempre nova e actual como o Evangelho, com o qual se identifica.

D.Alberto Cosme do Amaral
Bispo de Leiria-Fátima
(Palavra final, 13 de Maio de 1990)

Renovação do compromisso matrimonial

(Texto usado na renovação dos compromissos matrimoniais durante a celebração do dia 13 de Maio, no Santuário de Fátima)

1 - PRESIDENTE:

1.1 - Irmãos Caríssimos! Esta celebração, em que fazemos particular menção dos esposos cristãos, é uma ocasião propícia para que cada um de vós, os casados que estais aqui conosco e os que participais nesta liturgia, através dos meios de comunicação social, renoveis em clima de oração, com toda a confiança, o grande sim da vossa aliança matrimonial.

Na pessoa destes casais que hoje celebram o aniversário do seu casamento, vou, pois, interrogar-vos sobre as vossas disposições.

1.2 - Credes que foi Deus quem criou o homem e a mulher, um para o outro, para fazerem um só, e lhes confiou a missão sublime de se tornarem, através das gerações o berço da vida e da felicidade humanas?

2 - ESPOSOS: Sim creio.

3 - PRESIDENTE: Credes que Jesus Cristo se entregou à morte por nosso amor, e fez do matrimónio o sacramento eficaz da Sua aliança, una e indissolúvel, com a Igreja, sua Esposa?

4 - ESPOSOS: Sim creio.

5 - PRESIDENTE: Quereis agradecer ao Senhor, do íntimo do coração, os favores e alegrias que recebestes no vosso matrimónio e a graça de terdes superado as dificuldades e as tentações, ao longo da vida de casal?

6 - ESPOSOS: Sim quero.

7 - PRESIDENTE: Quereis perdoar um ao outro, como o Senhor vos perdoa, fazendo do vosso lar um santuário, onde se reza, e se vive em diálogo, na dedicação aos filhos, à Igreja e ao mundo?

8 - ESPOSOS: Sim quero.

9 - PRESIDENTE: Convido-vos, pois, a renovardes o vosso compromisso conjugal, dando-vos as mãos, como no dia do matrimónio.

10 - ESPOSOS: Na presença do Senhor, que nos uniu em matrimónio, prometo viver, por toda a nossa vida a vocação cristã do amor conjugal, no nosso lar, na Igreja, e no mundo. Assim prometo, e espero conseguir, com a graça do Senhor. Amen.

11 - PRESIDENTE: Por intercessão da Bem-aventurada Virgem Maria, de S.José, Seu Esposo, confirme o Senhor este vosso compromisso e derrame sobre vós as suas bênçãos.

Dal-vos um ao outro o ósculo da paz.

12 - CANTORES: Se vos amardes uns aos outros (só refrão repetido).

Testemunhos de vida

CONTINUAÇÃO DA PÁG. 6

mãe neste caso concreto é mentalizar e fazer entender à família que o facto de eu ter ido para o Seminário não é motivo para se alegrarem, por mim nem em mim, mas por Cristo e em Cristo.

A "família" não me pode ver como uma coisa sua, mas antes como uma coisa que é tanto sua como do mais pobre, do mais humilde, do mais desconhecido e do menos desejado. "Somos de Cristo".

Um grande beijinho e a oração do seu filho que a adora.

P.S. Aconteça o que acontecer na viagem, será a vontade de Deus. Há que aceitar.

UMA MÃE QUE RESPONDE

Meu querido filho,

Gostei muito da tua carta pela verdade e pela profundidade das tuas palavras. Já não é a primeira vez que trocamos correspondência para comunicar o que nos vai no coração. Por vezes, é mais fácil escrever do que dizer. Não interessa o meio de comunicação, o que interessa é comunicar e eu reconheço que na nossa casa, por vezes, comunicar não é tão fácil assim. Importa, pois, ter em conta que é importante o diálogo entre as pessoas, e o "código" cada um terá que o descobrir com a assistência do Espírito Santo.

As palavras que me dirigiste não foram surpresa para mim. Aliás, o problema do desprendimento da família do "consagrado" tinha sido o tema da minha oração nessa semana. Só que eu rezei-o e

meditei-o do outro lado da "fronteira", ou seja, do lado da família que "fica". E na minha oração eu via que a partir de agora eu tinha que começar a fazer uma aprendizagem, isto é, viver sem a tua presença física, sabendo que tu ias partir para o serviço do Reino. Eu via também que a nossa família não ficava mais pobre, e que não só não ficava mais pobre, como aquela outra família a que todos pertencemos, a do Reino, ia ficar mais rica. Ajudou-me muito a interiorizar esta realidade, a figura de Maria; Ela observava tudo o que o seu Filho fazia e "guardava tudo no coração". Ela também não fazia perguntas e tantas vezes não percebia o que estava a acontecer. Mas a sua missão ela conhecia-a bem e foi fiel até ao fim. É esta aprendizagem que com a ajuda de Deus eu vou ter que fazer: "guardar no coração", "ser fiel", "colaborar com Deus" no Seu plano, que neste caso concreto é o chamamento que tiveste a segui-Lo, deixando tudo.

Tentarei ajudar-te na tua vocação, sem interferir, a não ser com a minha oração, em atitude de pobreza sem nada pedir, que não seja que se faça a vontade do Pai, que se cumpra em ti e em mim, e em cada um da nossa família o Seu projecto. Julgo que é uma atitude de abandono que Deus espera de nós, sem medo do desconhecido, sem medo do risco. Deus não pedirá mais do que aquilo que formos capazes de Lhe dar: "Basta-nos a Sua graça". Fizem assim todos aqueles que confiaram: Abraão, Moisés, os Profetas, Maria, os Apóstolos, os primeiros cristãos e tantos santos. Fê-lo Jesus Cristo, Ele que era Deus. Também eu tentarei ser fiel.

Também queria que soubesses

que a tua decisão não foi uma surpresa total para mim. Há muito que te via viver e meditava no coração a maneira como te ias deixando seduzir por Deus. Não há em mim qualquer sentimento de "santo orgulho" ou de mérito. Pelo contrário, tomo consciência de que a tua vocação é uma graça que Deus quis conceder-nos. Sempre pensei que mais importante que gerar os filhos para a vida física, para o bem-estar e para o sucesso, era gerá-los para Deus, era dar-lhes a conhecer a maior riqueza que eu possuía - a minha fé, esse dom maravilhoso de Deus. Limitei-me, pois, a lançar a semente e a ver crescer a planta, a regá-la e a cuidá-la com o maior amor de que era capaz. Ao ver o Espírito Santo a actuar no coração das pessoas a gente maravilha-se, e esta capacidade de me maravilhar eu peço a Deus que me conserve sempre.

Lembro aquele dia, há talvez 4 anos, quando te ofereci aquele pisapapéis com sementes e te fazia lembrar a parábola do semeador. Eu sabia, filho, que tu eras terra boa, mas como toda a gente, corrias o risco de deixar crescer espinhos que abafassem a semente. Isso foi regar a planta... Outras situações que já esqueci, talvez tu as recordes. Tanto faz. Querias que um dia dissesses aos teus irmãos é que a herança que mais gostaria de vos deixar era uma fé viva num Deus vivo que nos ama e nos enche a vida e o coração até transbordar.

Por hoje, acho que já escrevi o suficiente. Continuaremos a comunicar. Na oração estaremos sempre unidos.

Que Deus te abençoe. Um beijinho da Mãe que também te adora e a quem sempre deste alegrias.

O amor no casal: realidade santa e nobre

Na sua visita ao México, o Santo Padre presidiu, em 10 de Maio, à Missa na cidade de Chihuahua. A homilia, de que transcrevemos alguns excertos, foi dedicada à família e às mães. Naquele dia, celebrava-se, no México, o Dia da Mãe.

Queremos contemplar agora o significado profundo que a família cristã assume nos planos de Deus. A isso leva-nos uma vez mais a preocupação que sentimos todos, na nossa mente e no nosso coração, pelo mundo de hoje, no qual, com frequência, a família está a ser atacada com mil formas diversas. Sabemos soberaneamente que à medida que se vai enfraquecendo o verdadeiro amor, também se obscurece a **identidade mesma do ser humano**. Por isso, sinto pessoalmente a necessidade de repetir o que já disse com sincera convicção no início do meu pontificado: "o homem não pode viver sem amor. Ele permanece para si próprio um ser incompreensível e a sua vida é destituída de sentido, se não lhe for revelado o amor, se ele não se encontra com o amor, e o não experimenta e se o não torna algo de si próprio, se nele não participa vivamente" (**Redemptor Hominis**, 10).

A **grandeza e a responsabilidade da família** está em ser a primeira comunidade de vida e amor; o primeiro ambiente onde o homem pode aprender a amar e a sentir-se amado, não só por outras pessoas mas também, antes de tudo, por Deus. Por isso a vós, pais cristãos, compete formar e manter um lar onde

germine e amadureça a profunda identidade cristã dos vossos filhos: **o facto de serem filhos de Deus**. Mas o vosso amor de pais só poderá falar de Deus aos vossos filhos se primeiro o vosso amor de esposos é vivido na santidade e na abertura à fecundidade da união matrimonial.

O amor existente entre os cônjuges cristãos é uma realidade **santa e nobre**. A acção do Espírito Santo nas vossas pessoas, quando estais em graça, ajudando-vos-á a entregar-vos mutuamente, com aquela generosidade sem medida com que "Cristo amou a Igreja, e por ela Se entregou" (Ef 5,25).(...)

O papel da mulher

Não ignore o papel, por vezes heróico, que as esposas mexicanas têm desempenhado na vida familiar. Por isso quero recordar também aos esposos o grave dever que lhes incumbe de colaborar nos afazeres do lar com o seu trabalho, não esbanjando o salário, que é um bem para toda a família, sendo ao mesmo tempo fiéis à sua esposa, com um amor único e indiviso, mostrando verdadeiro afecto e dedicação na educação dos filhos. A família mantém-se e fortalece-se graças ao amor!

Numa sociedade tantas vezes marcada por sinais de morte e desamor, como a violência, o aborto, a eutanásia, a marginalização de deficientes e pessoas pobres e que não são úteis, a mulher é chamada a manter viva a chama da vida, o respeito ao mistério de toda a nova vida. Por isso quis salientar, na Carta Apostólica **Mulieris dignitatem**, que à mulher "Deus lhe confia de uma maneira especial o homem, o ser humano"; em virtude da sua vocação para o amor, "a mulher não pode encontrar-se a si mesma senão doando amor aos outros" (nº 30).

Esta perspectiva adquire dimensões mais amplas à luz da primeira leitura bíblica que escutámos e que alude àquela mulher, Maria, da qual nasceu Jesus (Cf. Gál 4,4). Com efeito, "a figura de Maria de Nazaré projecta luz sobre a mulher enquanto tal, pelo facto exactamente de Deus, no sublime acontecimento da Encarnação do Filho, se ter confiado aos bons préstimos, livres e activos da mulher. Pode, portanto, afirmar-se que a mulher, olhando para Maria, nela encontrará o segredo para viver dignamente a sua feminilidade e levar a efeito a sua verdadeira promoção" (**Redemptoris Mater**, 46).

(A família, primeira comunidade de vida e amor, em: *L'Osservatore Romano*, Ano XXI, nº 20 (1096), 90/05/20, pag. 4 e 5, nº 3,4 e 5).

Superioras de comunidades

Cento e cinquenta superiores de institutos religiosos femininos, de outras tantas comunidades, participaram no princípio de Maio, no Santuário de Fátima num encontro subordinado ao tema "Governar é amar".

"O encontro insere-se num esquema de formação das religiosas no nosso país", disse a Ir. Maria do Rosário, do Secretariado da Federação Nacional dos Institutos Religiosos Femininos (FNIRF), entidade que promoveu esta iniciativa.

Temas como "Ser Superiora: Vocação e Missão", "Animação

Espiritual e Apostólica", "Relacionamento comunitário e acompanhamento pessoal", "Desafios actuais à vida religiosa" e "Qualidades e defeitos da superiora" preencheram os trabalhos.

Segundo a Ir. Maria do Rosário, este encontro "corresponde a uma grande necessidade de partilha, de formação e de contactos entre as superiores de comunidades religiosas" e "a grande adesão dos institutos religiosos femininos prova que há uma grande comunhão e não um isolamento das diversas comunidades no nosso país".

Salesianos peregrinaram a Fátima

Mais de 5 mil peregrinos participaram, 19 e 20 de Maio, no Santuário de Fátima, na peregrinação anual da Família Salesiana.

D. Augusto César, bispo de Portalegre e Castelo Branco, presidiu às celebrações desta peregrinação, que tiveram início na tarde de sábado e se prolongaram até ao final da manhã de domingo.

Na sua homilia, na missa de encerramento desta peregrinação, o bispo de Portalegre e Castelo Branco, afirmou que "ser cristão é mais do que vir a Fátima e rezar a

Nossa Senhora: pode passar por aí e é bom que passe, mas há-de assumir riscos ao pé de Cristo e deixar que a mensagem de Nossa Senhora cause mudança e dicida pelo apostolado".

"Se a fé não propõe horizontes para além das ideologias e acima dos lucros, se não anuncia valores fundamentais ou denuncia egoísmos traiçoeiros, e se não se incomoda com o bem comum até ao sacrifício, priva os ambientes de luz e deixa de os transformar como o fermento", disse aquele bispo.

QUINTA MEMÓRIA

CONTINUAÇÃO DA PAG. 1

to que eu trabalhava com a de osso, em lá, emprestava-lhe a de metal e ensinava-a a fazer rendinhas estreitas para adorno da roupa interior, o que ela já fazia bastante bem.

Tenho-as trazido sempre comigo e guardado, como recordação de minha Mãe e do meu tempo de criança, assim como a "Imitação de Cristo", que minha Mãe me mandou para o Porto, quando eu estava no colégio.

É com gosto e devoção que agora - com licença da nossa Madre Prioresa - me desprendo destes três humildes objectos e os ofereço a Nossa Senhora para o Seu Santuário de Fátima, para juntar à casa que foi de meus Pais, e que hoje é Sua, para glória de Deus e satisfação dos nossos Irmãos Peregrinos que a Deus e a Nossa Senhora dêem louvor e glória para sempre".

A uma observação do Reitor do Santuário, relativamente à conveniência de a Irmã Lúcia acrescentar, nesta quinta Memória, uma referência à crise que o pai atravessou, em determinado momento, "embora compreendendo que o

faça dentro da piedade filial que manifesta para com o Pai e que só lhe fica bem", a Irmã Lúcia respondeu: "apesar do grande mistério da humana fraqueza, o meu Pai nunca se excedeu, a ponto de perder o equilíbrio, nem a consciência dos seus deveres de cristão e católico praticante, mantendo sempre a dignidade da sua personalidade como chefe e pai de família, fiel a seus compromissos matrimoniais, amigo da esposa e dos filhos, mantendo a paz e a serenidade no seu lar". Estas e outras observações e mais uma carta da Irmã Lúcia sobre o seu pai, datada de 10 de Dezembro de 1951 e já publicada na "Voz da Fátima", estão incluídas na presente edição.

O Santuário de Fátima escolheu a família como tema de reflexão para este ano e para o próximo. As "Memórias da Irmã Lúcia", e nomeadamente a quinta agora publicada, são um precioso auxiliar para esta reflexão.

A nova edição portuguesa está já à venda nas livrarias e oportunamente aparecerá também em diversas línguas, como já se fez para as anteriores edições.

L. CRISTINO

Dignidade da pessoa: inseparável do trabalho

Durante a sua 47ª viagem apostólica, ao México e a Curaçau, o Papa João Paulo II manteve um encontro com empresários que teve lugar no teatro "Ricardo Castro" de Durango (México), em que abordou diversos aspectos da doutrina social da Igreja. Do seu discurso, extraímos o ponto 7, onde se fala da responsabilidade do empresário para com os seus trabalhadores e do valor do trabalho humano.

Com efeito, tendes uma grave responsabilidade para com as pessoas que trabalham nas vossas empresas.

Felizmente, tem aumentado a consciência de que o trabalho humano não pode ser contemplado a partir da mera perspectiva comercial, como uma "mercadoria" que se compra ou se vende (Cf. **Laborem exercens**, 7). Há algo inseparável do trabalho e que é da máxima importância: a dignidade da pessoa (Cf. *Ibid.*, 9). Por outro lado, não esqueçais que o único título legítimo para a propriedade dos meios de produção, é que sirvam o trabalho (Cf. *Ibid.*, 14). Por isso, uma das vossas maiores responsabilidades deve ser a criação de postos de trabalho.

Em estreita relação com o anterior está a questão do **salário justo**. Como escrevi na Encíclica **Laborem exercens**: "Não há maneira mais importante para

realizar a justiça nas relações entre trabalhadores e empresários, do que exactamente aquela que se concretiza na remuneração do mesmo trabalho" (n.19).

O segundo aspecto da atitude de serviço do empresário manifesta-se na sua responsabilidade ante a sociedade.

Convém recordar que o progresso na sociedade deve estar orientado para o bem comum de todos os cidadãos, a saber, evitando a tentação de converter a comunidade nacional numa realidade ao serviço dos interesses particulares da empresa. Com efeito, não é raro verificar que determinadas campanhas contra a natalidade ou que fomentam a cultura do consumo, têm a sua origem em interesses económicos do mundo empresarial ou das finanças. Os exemplos neste sentido, infelizmente, poderiam multiplicar-se. Pelo contrário, o que há-de caracterizar o homem

de empresa é a abertura leal às justas exigências do bem comum. Isto responde à vontade de fazer da empresa um factor de autêntico crescimento na sociedade.

Neste mesmo quadro de considerações, deve-se destacar também a **solidariedade económica, tão necessária na América Latina**. Existem inegáveis problemas comuns a todo o continente que podem ser enfrentados de modo conjunto (Cf. **Sollicitudo rei socialis**, 45). O isolamento das respectivas economias não é benéfico a nenhum dos países interessados. Dever-se-ia superar, portanto, a perspectiva nacional na projecção económica e dar vida a um projecto económico continental, capaz de se apresentar como interlocutor válido no cenário internacional e mundial. A vossa amplidão de vistas detecta esta exigência, e não têm faltado nem faltam propósitos neste sentido. Oxalá o empenho firme e o sentido de responsabilidade consigam coroar estes esforços.

(*Abertura leal às justas exigências do bem comum*, em: *L'Osservatore Romano*, Ano XXI, nº 20 (1096), 90/05/20, pag. 2, nº 7).

ções consagradas resolve-se no dia em que todos os membros da Igreja o quiserem realmente resolver".

A oração e vida cristã autêntica, são "os meios indispensáveis" para resolver a falta de vocações.

No entanto, "não basta rezar: a par da oração, é preciso vida cristã autêntica, pessoal e comunitária".

Referindo-se à autenticidade de vida cristã considerou que "talvez resida aqui o nó do problema da escassez e falta de vocações" pois "onde não há vida cristã dificilmente poderão surgir vocações de consagração".

Falta de vocações: grave problema

D. António Ribeiro, Cardeal Patriarca de Lisboa, acompanhou um grupo de cerca de um milhar de jovens da sua diocese que estiveram em Fátima para celebrar o encerramento da semana de oração pelas vocações.

Na ocasião, o Cardeal Patriarca classificou a falta de vocações na Igreja, em Portugal, de "grave problema".

"As Igrejas de Portugal, as dioceses, pedem-nos toda uma semana de oração e de reflexão sobre o grave problema da falta de vocações consagradas", afirmou.

"As nossas dioceses, as nossas paróquias, as nossas ordens e congregações religiosas e também os nossos movimentos e associações de leigos, necessitam de novas vocações de consagração ao serviço de Deus e dos irmãos: precisam de mais padres, de mais religiosos e religiosas e de mais leigos que sigam de perto o Senhor e se dediquem à missão de o testemunhar na sociedade humana", afirmou a dado passo na sua homilia.

Segundo o Cardeal Patriarca de Lisboa "o problema da falta de voca-

Encontro de Liturgia

Celebração do Natal

"A celebração do Mistério do Natal" é o tema do XVI Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, que se irá realizar em Fátima entre 23 e 27 de Julho próximo.

"O Mistério do Natal (Perspectiva bíblico-teológica)", o "Natal e a Epifania através dos tempos", o "tempo do Advento", "A celebração litúrgica do Natal", a "oitava do Natal", a "celebração da Epifania" e "música litúrgica e música religiosa do Natal" são os temas a apresentar durante este encontro, que é promovido pelo Secretariado Nacional de Liturgia com o apoio da Comissão Episcopal de Liturgia.

AOS SACERDOTES CONFESSORES

O Santuário de Fátima pede e agradece aos sacerdotes o favor de se inscreverem, com a possível antecedência, para atender os peregrinos no sacramento da Reconciliação, por ocasião das peregrinações anuais.

As inscrições deverão ser dirigidas para: Serviço de Peregrinações Anuais - Confissões / Santuário de Fátima / 2496 FÁTIMA CODEX